

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A CULTURA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Júlio Araújo*

Rafael Vetromille-Castro**

Luís Ferreira***

A inteligência artificial (IA) deixou de ser apenas uma inovação técnica para se tornar uma questão profundamente cultural, social e política. Seus algoritmos calculam, moldam visibilidades, organizam discursos e atravessam práticas educativas, midiáticas e institucionais com efeitos nem sempre visíveis à primeira vista. No campo da educação e da cultura, seus impactos oscilam entre a promessa de novos horizontes e o risco de aprofundamento das desigualdades. Este Dossiê da *Revista de Estudos de Cultura (REVEC)* reúne uma constelação de textos que enfrentam tais dilemas, com múltiplas abordagens e vozes que tensionam, desconstroem e reinventam os sentidos da IA no século XXI.

A organização dos textos que compõem este Dossiê obedece a uma lógica curatorial que visa assegurar uma progressão coerente dos debates, tanto do ponto de vista temático quanto nos planos epistêmico e metodológico. A abertura dá-se com artigos que oferecem críticas estruturais ao fenômeno da IA, situando-o em horizontes analíticos mais amplos, marcados por tensões como o colonialismo digital, a onipresença tecnológica e os apagamentos ideológicos. Nesse eixo inaugural, destacam-se os trabalhos de Paulo Boa Sorte (UFS); Maria Daliane Barroso (UFC), em coautoria com Cassandra Ribeiro Joye

* Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7399-3769>. E-mail: araujo@ufc.br.

** Doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor Titular da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFPel). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3672-2390>. E-mail: rafael.vetromille@ufpel.edu.br.

*** Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa da FUNCAP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2695-6206>. E-mail: luisferreira@unilab.edu.br.

(IFCE), Sinara Socorro Duarte Rocha (IFCE) e Luiz Felipe Araújo Azevedo (UECE); além do ensaio de Rodrigo Esteves de Lima-Lopes (UNICAMP), que aprofunda as implicações ideológicas e sociotécnicas da IA no campo educacional.

Na sequência, reunimos textos que exploram a integração da IA em políticas públicas, práticas educativas e estruturas discursivas sob uma perspectiva crítica. Nesse conjunto, destaca-se o artigo de Eduardo Fofonca (UFPR), em coautoria com Nara Maria Bernardes Pasinato (UTP) e Rutemara Florencio (UTP), que analisa os desafios da formação continuada de professores diante das transformações curriculares; o estudo de Júlio Araújo (UFC-CNPq) e Luís Ferreira (UNILAB-FUNCAP), que investiga as representações sociais sobre IA elaboradas por docentes da Educação de Jovens e Adultos em uma região do interior cearense; e o artigo de Débora Liberato Arruda (UECE) e Emanuel Pedro Martins Gomes (UESPI), que propõe uma leitura da checagem de conteúdo como metanotícia e gênero discursivo emergente, evidenciando os modos pelos quais a IA reorganiza os processos de verificação, curadoria e circulação da verdade nos ecossistemas digitais.

O terceiro eixo do Dossiê reúne artigos que investigam experiências formativas inovadoras mediadas por IA generativa. Nesse bloco, destacam-se as práticas narrativas desenvolvidas na região amazônica, apresentadas no trabalho de Yuri Soares (UFPA), em coautoria com Leonardo Zenha (UFPA), Letícia Carneiro (SEDUC-PA) e Fabricio Moraes Pereira (UFPA), assim como a análise da curadoria de recursos educacionais digitais conduzida por Rômulo Albuquerque (UNICAMP), Glícia Azevedo (UFRN) e Márcia Mendonça (UNICAMP). Ambos os estudos se articulam a proposições metodológicas comprometidas com o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania digital. Soma-se a esse bloco o artigo de Márcio Silveira Nascimento (SEDUC-AM) e Éber José dos Santos (FATEC), que apresenta estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania digital no ensino médio, com foco na reflexão sobre os efeitos da IA nas práticas escolares.

O quarto grupo de textos avança para discussões centradas na infância, na adolescência e na educação básica. Destaca-se, nesse eixo, o estudo internacional sobre o protótipo *CyberScholar*, desenvolvido em coautoria por Ana Karina Nascimento (UFS), Vania Castro (Universidade de Illinois, EUA), Raigul Zheldibayeva (Zhetysu University, Cazaquistão) e Bill Cope (Universidade de Illinois, EUA). Complementa esse bloco o artigo de Camila Lima (UFMA) e José Ferreira Junior (UFMA), que discute os desafios éticos e regulatórios do uso de plataformas digitais com jovens em contextos educativos.

O quinto grupo de textos concentra-se nas relações entre linguagem, letramentos e ensino de línguas mediados por inteligência artificial, compondo um bloco coeso e articulado. Esse conjunto abrange desde reflexões sobre o uso pedagógico do ChatGPT em sala de aula, como propõem Luisa da Costa Silva Gallas (UFPEL), em coautoria com Rafael Vetromille-Castro (UFPEL) e Bruno da Silva Oliveira (UFPEL); passando pela sequência didática elaborada por Tatiana Barbosa (UFPB) e Jan Leite (UFPB); até investigações sobre textualidade, autoria e estratégias de polidez algorítmica, presentes nos estudos de Zenildo Santos (UNESP) e Claudinei Sant'Ana (UESB), bem como na potente análise conduzida por Geórgia Paiva (UNILAB).

Encerramos o Dossiê com um estudo cientométrico sobre a presença da IA na educação médica e sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, desenvolvido em coautoria por Adriel Neves (UFPB), Daniella de Souza Barbosa (UFPB), Charliton José dos Santos Machado (UFPB) e Vanusa Nascimento Sabino Neves (UFPB). Na sequência, apresentamos duas resenhas que oferecem sínteses críticas de obras fundamentais para o debate contemporâneo: *Racismo Algorítmico*, de Tarcízio Silva, resenhado por Rayron Ribeiro (UFC); e *Inteligência Artificial e Educação*, de Lynn Alves, resenhada por Alline Silva Medeiros dos Santos (UFRN), Janaina Raso Ribeiro (UFRN) e Lucélio Dantas de Aquino (UFRN).

Essa ordenação busca construir uma travessia de leitura que começa na crítica estrutural e se desdobra nos usos discursivos e pedagógicos da IA, da teoria à prática, do macro ao micro, da opacidade algorítmica à potência de reinvenção coletiva.

Mais do que uma coletânea de textos, este Dossiê é um convite à vigilância epistemológica e à ousadia pedagógica. Ao percorrer essas páginas, o leitor é chamado a desnaturalizar o que os discursos técnicos insistem em apresentar como inevitável. Em tempos de automação desenfreada e desinformação algorítmica, pensar a IA como fenômeno cultural e educacional é mais do que uma urgência: é uma forma de resistência.

Por fim, ao reunir pesquisadoras e pesquisadores de mais de 16 universidades brasileiras, dois institutos federais e duas universidades estrangeiras, localizadas nos Estados Unidos e no Cazaquistão, este Dossiê reafirma a vitalidade do tema e a pluralidade de abordagens que ele convoca. Ao promover o diálogo entre diferentes países, regiões, campos do saber e práticas pedagógicas, a coletânea contribui para a consolidação de uma agenda crítica e plural sobre a IA nas dinâmicas culturais e educativas contemporâneas.

O nosso desejo é que este Dossiê inspire leituras críticas, provoque reflexões corajosas e, sobretudo, ajude a reencantar o pensamento diante das promessas tecnológicas do nosso tempo.

Os organizadores.

